

CANTAGALLO NOVO

ON LINE

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

1ª fase: 08/11/1936=Cantagallo Novo 2ª: 16/08/1953=O Novo Cantagalo 3ª: 1995/1996=Cantagallo Novo

Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, N° 959

ANO: 77

CANTAGALO, 8 de março de 2013

4ª fase: N° 04

CANTAGALO COMPLETA 199 ANOS DE EXISTÊNCIA LEGAL: 9 DE MARÇO, 2013. Cidade aprazível e progressista.



História

Os primeiros habitantes do território de Cantagalo foram os [índios Coroados](#) e [Goitacases](#), que desapareceram da região por volta de 1855. A colonização não indígena do local teve início em meados do século XVIII, em função da chamada “febre do ouro”, que atraiu aventureiros de todos os cantos, entre eles o português Manoel Henriques, conhecido como “Mão de Luva”. Ele deixou [Minas Gerais](#) acompanhado pelo seu bando em busca de vertentes dos córregos afluentes dos rios Macuco, Negro e Grande, com objetivo de conseguir riqueza fácil, através da garimpagem clandestina.

O bando de “Mão de Luva” localizou o lugar onde hoje se ergue a Usina Cantagalo, dando origem à formação de um núcleo que, em 1794, já possuía cerca de 200 moradias, formando uma mistura de aventureiros efetivos do local.

Porém, a Coroa Portuguesa mantinha o monopólio de exploração dos garimpos. Por isso, por ordem de dom Luiz de Vasconcelos e Souza, vice-rei do Brasil, diversas diligências foram efetuadas contra o grupo, o que culminou com a captura do renegado português e de seu bando.

A partir de 1786, a localidade passou a ser denominada de “Cantagalo”, em substituição ao seu antigo nome de “Sertões de Macacu”.

Ainda motivados pela fama de possuir veios de ouro riquíssimos, outros aventureiros continuaram a chegar à localidade. Porém, apenas uma profunda decepção os esperava, pois constataram que os bandoleiros já haviam quase que esgotado completamente os pobres filões existentes na região. Porém, o crescimento de Cantagalo não foi interrompido pelo fim da febre do ouro. Se a terra era pobre em metais, por outro lado era extremamente fértil. Por isso, sua região cobriu-se de imensas plantações de café, milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca etc., transformando a localidade em uma das mais importantes da província.

Tanto que, no seu período áureo, ela chegou a ser chamada de “Celeiro da Terra [Fluminense](#)”. Com o crescimento do setor agrícola, entra em cena a mão-de-obra escrava e o elemento negro, que representou papel importante na formação do patrimônio social e econômico da região.

Geografia

Tem presença de um relevo fortemente ondulado (“mar-de-morros”), constituindo as serras de Santa Rita da Floresta, Quilombo, da Batalha, Água Quente e Bela Vista.

Apresenta vegetação pobre, predominando os pastos, resultado do desmatamento das florestas de [Mata Atlântica](#) que outrora dominavam o espaço do município. Cantagalo faz, ainda, parte do sistema hidrográfico do [Rio Paraíba do Sul](#) com a presença do Rio Negro, do Ribeirão das Areias e do Córrego Itaoca.

Meio ambiente

Em 2008, um levantamento do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#)

apontou Cantagalo como o terceiro município em potencial poluidor da atmosfera no estado do [Rio de Janeiro](#), com elevados índices de particulados finos (PM10), substâncias que causam danos à saúde respiratória e ao meio ambiente. São mais de 3,4 mil toneladas por ano de PM10 lançados no ar, além de outras cerca de 4 toneladas de [dióxido de enxofre](#) (SO₂). [IBGE/2007](#) [6].

Resíduos químicos tóxicos perigosos sendo trazidos de SP (e de outras localidades) para Cantagalo - RJ

Há forte preocupação quanto aos danos cumulativos à saúde da população e ao meio ambiente de Cantagalo, Cordeiro e Macuco sobre os resíduos químicos tóxicos perigosos que têm sido diariamente trazidos (até de [São Paulo](#)) desde o início da década de 1990 para essa região. Representantes da Sociedade Civil Regional e diversos pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública - [Fundação Oswaldo Cruz](#) indagam há muito tempo sobre qual seria a composição química desses resíduos químicos tóxicos que são destinados aos fornos, infelizmente sem nenhuma resposta. Em 2009, foi realizada uma audiência pública municipal, com ampla presença da população local sobre este problema.[7]

Clima

O clima é Tropical de Altitude. Apresenta regime alternando de estação chuvosa com estação seca, com mais de 80 por cento de precipitações no verão, enquanto que a temperatura, na média, oscila entre 19 e 26 graus centígrados.

Economia

Hoje, tem, na extração de [calcários](#) cristalinos, a principal riqueza mineral, sendo explorado não só para a produção de [cimento](#) e [cal](#), mas também como corretivo de solo.

A cidade de Cantagalo conta com quatro agências bancárias: uma agência do [Banco do Brasil](#), uma agência da [Caixa Econômica Federal](#), uma agência do [Bradesco](#) e uma agência do [Itaú](#).

Distritos

- Cantagalo (1º distrito - sede)
- • [Santa Rita da Floresta](#) (2º distrito)
- • [Euclidelândia](#) (3º distrito)
- • [São Sebastião do Paraíba](#) (4º distrito)
- • [Boa Sorte](#) (5º distrito)

Fonte: Wikipedia.

Reminiscências

Sebastião de Carvalho



DITADURA, NUNCA MAIS!...

MUITOS se lembram dos horrores da ditadura militar que infelicitou o Brasil durante vinte anos!

TODAVIA também muitos nada ou pouco sabem sobre esse período negro da nossa história... Fui um observador atento dos acontecimentos que, a partir de 1º de abril de 1964, mostraram a face terrível da ditadura.

NÃO sofri, como sofreu, por exemplo, a atual presidenta Dilma Roussef, as torturas e sevícias com que os algozes da época castigavam os que tinham algum relacionamento com a Esquerda, mas fui alvo de perseguição política, burlado em alguns de meus direitos de cidadão brasileiro.

SOCIÓLOGO, professor de Estudos Sociais no Liceu Nilo Peçanha e no Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói, fui objeto de pesquisa por órgão da segurança nacional.

SORTE minha não ter tido qualquer relação com sindicatos e congêneres, nem filiação a partidos de Esquerda. Também ter estudado Ciências Sociais numa faculdade católica, e ser professor do Salesiano.

PESQUISANDO em Cantagalo e Niterói (soube por informação de amigos) eles nada acharam que pudesse me comprometer politicamente. Mas houve um fato que mereceu atenção dos algozes: Numa aula no Liceu, uma aluna me indagou sobre a Guerra do Vietnã. Condenei a postura dos EE.UU. naquele conflito, ao que a aluna respondeu, defendendo. Um aluno, então, observou: “Não ligue para ela, professor, pois é americana!”.

A MENINA era filha de um “missionário” americano, mas falava perfeitamente o português. Fui impedido de atuar em sala de aula, passando a trabalhar na secretaria do colégio, tendo conseguido, depois, uma licença para fazer o mestrado no IUPERJ.

MUITO eu poderia falar sobre a falta de liberdade para falar em público, e o medo de que alguém delatasse! Mas considero que o narrado aqui é suficiente para justificar o título: **DITADURA, NUNCA MAIS!...**

CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Veitas, Marcela Loivos Considera, Igor Ferreira, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Considera, Sandra Regina Monteiro da Fonseca, Henrique Bon.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.

CIBEREDUCAÇÃO

Sebastião de Carvalho

O tema CIBEREDUCAÇÃO, que lançamos na década de 1960, quando lecionávamos no Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, volta à baila, hoje, quando a unanimidade da inteligência brasileira reconhece que está na educação a chave para o progresso efetivo do país.

Na época, ressaltávamos o papel a ser desempenhado pela tecnologia da informação que colocava à disposição dos educadores toda uma variedade de recursos, possibilitando não só a autonomia do aluno em relação às matérias dos currículos, mas o ensino à distância, que hoje está largamente disseminado.

Poderíamos estar vivendo uma época em que o ensino teria atingido nível superior em relação ao que foi obtido no passado. Mas temos a lamentar que a situação atual contempla um lamentável equívoco. Sim! Um lamentável equívoco, pois responsáveis pelo processo educacional brasileiro, diante da crescente oferta de recursos técnicos, da insistente propaganda de novos e atraentes produtos, dos interesses de poderosos grupos econômicos, -- adotaram procedimentos que contribuem para afastar o professor dos seus alunos, substituindo-o pela máquina!

Nada entenderam!

Quando sugerimos as mudanças no artigo CIBEREDUCAÇÃO, há tantas décadas, propuzemos a substituição da sala-de-aulas por um espaço social, onde o aluno teria acesso às máquinas, mas continuaria convivendo com seus colegas e professores. O professor seria um orientador e um incentivador, exercendo o seu papel de educador, segundo os melhores conceitos pedagógicos.



Foto de 1968, quando lecionávamos no Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói. Turma da 1ª série (ginasial).

Porque a escola não é um mero divulgador e explicador de matérias, mas um agente educacional ativo. E o aluno precisa do contato com seus colegas e professores, para um bom ajustamento à sociedade, pela compreensão e vivência de princípios éticos e morais, que orientam uma vida sadia, verdadeiramente útil e feliz.

O ensino à distância é uma ferramenta importante para que se possa fazer chegar a longinquas plagas as modernas conquistas do ensino, mas não substitui a contento o convívio e a orientação dos mestres!

BOM JARDIM comemorou seus 120 anos de existência como município independente, dia 5 de março de 2013.



Parte dos antigos “Sertões do Macacu”, explorados pelo intrépido faiscador Manoel Henriques, o Mão de Luva, Bom Jardim tem uma caverna denominada “Furnas do Mão de Luva”, onde, segundo a lenda, está o tesouro do famoso explorador.

Eis a história oficial do município, relatada no Wikipedia:

Há notícias de que nas terras onde se localiza o município, no reverso da Serra dos Órgãos, habitavam os índios Puris, hoje extintos (LAMEGO, Antônio Ribeiro. O Homem e a Serra. IBGE, 1945). A região compunha, no século XVIII, um complexo conhecido como “sertões proibidos”, isto é, caminhos nos quais era proibido transitar. A proibição tinha a intenção de impedir o contrabando de ouro. Assim, foram mandadas fechar trilhas e lavras não oficiais, que incluíram as trilhas que levavam a Cantagalo, ao qual pertencia a onde hoje se localiza a cidade de Bom Jardim (1º Distrito do Município).

O município tem, assim, sua origem ligada ao caminho dos tropeiros que se dirigiam às minas da região de Cantagalo. Por ser uma região localizada num belo vale de muitas formações rochosas, há notícias de que teria sido utilizada tanto para pouso de tropas quanto para refúgio seguro de bandos de salteadores e traficantes de ouro.

De fato, pertence ao município de Bom Jardim a região ainda hoje conhecida como “Furnas do Mão-de-Luva”, famoso contrabandista de ouro que teria lavrado nos rios da região e, diz a lenda, escondido nas ditas furnas parte do ouro ilegal.

O primeiro núcleo populacional estável da região surgiu onde hoje se localiza o distrito de São José. Em 13 de outubro de 1857 foi autorizada a construção de uma igreja, o que marcava a existência de uma freguesia – divisão administrativa da época - então ligada ao município de Nova Friburgo. Porém a freguesia de São José de Nova Friburgo – como surgiu registrada – perdeu sua preponderância na região por um curioso fato. Os poderosos fazendeiros locais, por temerem que as faíscas das locomotivas queimassem suas ricas plantações, impediram que os trilhos da estrada de ferro passassem por lá, tendo sido deslocados e construídos onde hoje se localiza o centro da Cidade de Bom Jardim, ainda estando de pé o antigo prédio da estação de trens.

Em 1887 foi criado o Distrito de Paz de Bom Jardim, ligado à freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo. Assim, São José seguiu pertencendo a Nova Friburgo e Bom Jardim a Cantagalo.

Com a proclamação da República em 1889 e as disputas políticas que se seguiram, muitas mudanças surgiram. Em 1891, com a criação do município de Cordeiro, Bom Jardim passou a ser um de seus distritos. Porém, a situação durou pouco tempo, pois já em maio de 1892 uma nova reforma administrativa extinguiu o município de Cordeiro e devolveu as terras de Bom Jardim para Cantagalo e também devolveu São José do Ribeirão – que havia se tornado município – para Nova Friburgo.

Era um período de grande instabilidade político-administrativa. Assim foi que já em dezembro de 1892, pela Lei nº 37 de 17 de dezembro de 1892, a situação novamente mudou: voltou a existir o município de São José do Ribeirão. O distrito de Bom Jardim deixou de pertencer a Cantagalo e passou a pertencer ao município de São José do Ribeirão que, no entanto mudou de nome e de sede, passando a denominar-se Bom Jardim e a ter sede no antigo Distrito de Paz, onde até hoje se acha localizada a cidade. Solução complicada para apaziguar os exaltados ânimos políticos da região.

A 5 de março de 1893, dando cumprimento a Lei que o criara, foi estabelecido oficialmente o Município de Bom Jardim.

No dia 31 de Dezembro de 1943, por lei Estadual nº 1056 o município passou a chamar-se Vergel, denominação que perdurou até 20 de Junho de 1947, quando uma nova lei Estadual devolveu ao município seu antigo nome de Bom Jardim que continua até hoje.

Hino Oficial

Maria Ica de Carvalho, professora de música no educandário local, era filha do saudoso Maestro José Antonio de Carvalho, que dirigiu por muitos anos a Banda Musical Lyra Bonjardinense, e regeu outras bandas da região em diversas ocasiões.

Ela foi a autora, com seu pai, do Hino Oficial de Bom Jardim, reconhecido e cantado em ocasiões especiais, em festividades escolares e oficiais.

A família Carvalho, formada pela união do casal de portugueses José Antonio de Carvalho e Rosa da Costa Carvalho, constituía-se de 6 filhos: Maria Ica, José, Armindo, Guilhermino, Conceição e Antonio. Formavam uma orquestra familiar, que tocava nas sessões do cinema local, pois não havia, ainda, trilha sonora, e também no coro da igreja católica. O maestro Armindo de Carvalho destacou-se na regência do Orfeão Portugal, no Rio de Janeiro, e seu irmão Antônio como jornalista em Cantagalo, Bom Jardim e Miracema.

Cantagalo ganhará LUDOTECA, iniciativa pioneira no ensino infanto-juvenil.



Mais uma vez a professora-doutora Anabelle Loivos Considera Conde Sangeni, trabalhando com seu consorte, o professor Luiz Fernando, e com outros colaboradores ligados a universidades do Rio de Janeiro, brinda sua terra natal, Cantagalo, com um melhoramento de alto nível educacional, a futura LUDOTECA CUNHA. Sua atuação no *Projeto 100 anos Sem Euclides*, que tem importantes desdobramentos, e, agora esta novidade, enchem de alegria e orgulho a todos nós, que amamos Cantagalo! Saiba mais, lendo o artigo de Anabelle na página 7.

Aspectos de eventos importantes para a vida euclidiana, de que participou o nosso gerente administrativo, professor Marco Antonio Soares Longo, ocorridos em fevereiro, no estado da Bahia.



Solenidade de inauguração do Estúdio da Produtora OS SERTÕES EM FOCO - imagem da vida. De blusa vermelha e saia preta, professora Adriana Fontes, Coordenadora do Memorial Antonio Conselheiro, órgão suplementar da UNEB, em Canudos; ao lado o Diretor Cultural do GEAC - Grupo Euclidiano de Atividades Culturais e Gerente Administrativo do Jornal online CANTAGALLO NOVO o professor Marcos Antonio Soares Longo, representando a cidade de Cantagalo “Berço do escritor Euclides Da Cunha” em um trabalho para voltar o ciclo de atividades entre as cidades coirmãs de Cantagalo-RJ, São José do Rio Pardo-SP, Canudos e Euclides da Cunha - BA. Este evento foi organizado pelo Ponto de Cultura OS Sertões - Euclides da Cunha - Bahia.



O Diretor Cultural do GEAC - Grupo Euclidiano de Atividades Culturais e Gerente Administrativo do Jornal online CANTAGALLO NOVO, o professor Marco Antonio Soares Longo, representando a cidade de Cantagalo “Berço do escritor Euclides da Cunha” em um trabalho de unir as cidades coirmãs de Cantagalo-RJ, São José do Rio Pardo-SP, Canudos e Euclides da Cunha – BA. Ele participou da reunião da organização do FORUM SERTÃO 2013, no mês de fevereiro do corrente ano, a convite da professora Adriana Fontes, Coordenadora do Memorial Antonio Conselheiro, órgão suplementar da UNEB, em Canudos. O evento será realizado no mês de maio deste ano, recebendo delegações de todo o Estado da Bahia.

Alguns flashes da vida literária de

Dr. EDMO RODRIGUES LUTTERBACH - 2

Foto: S. Carvalho

Prosseguimos, nesta edição, com a publicação de flashes fotográficos da vida literária do grande e saudoso cantagalense, Edmo Rodrigues Lutterbach, jurista, euclidiano, presidente da Academia Fluminense de Letras e criador da Academia Cantagalense de Letras, além de membro de várias instituições culturais do País. As fotos foram colhidas pelo editor de Niterói Cultural (jornal on line) nos anos de 2003 a 2006. Convivemos com Edmo Lutterbach desde quando ainda era estudante em Cantagalo, e depois em Niterói, com nosso trabalho jornalístico do Niterói Cultural.



FAZENDA MONT VERNON, propriedade rural no município de Cantagalo RJ, onde nasceu o Dr. Edmo Rodrigues Lutterbach, seu proprietário. A fazenda foi adquirida pelo aniversariante, que comemorou a data em alto estilo, com amigos. Na foto: Aldo, Márcia, Liane, Will e (atrás) Rosa Maria.



O Dr. Edmo Rodrigues Lutterbach, com suas irmãs: Maria do Carmo, Eny e Noêmia, no salão principal da Fazenda



Parabéns pra você!... Cercado por familiares e amigos, o Dr. Edmo corta o bolo de aniversário, cercado de amigos e parentes.



O acadêmico Sebastião Carvalho cumprimenta o aniversariante e transmite-lhe mensagem do amigo comum, Carlos Mônaco.



O Dr. Edmo fala, agradecendo a Walmir, Therezinha, Gracinha, Dulcydides, Neide e Déa.



O acadêmico Edmo Rodrigues Lutterbach reuniu seus confrades e amigos de Niterói, na Fazenda Mont Vernon, de sua propriedade, comemorando aniversário natalício.

Cantagalo vai “brinquedotecar”: está chegando a LUDOTECA DA CUNHA

Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis¹

Uma Ludoteca trata-se de um espaço privilegiado de interações lúdicas, onde o direito da criança à brincadeira livre é respeitado e priorizado. Além disso, é um lugar rico para observações sobre comportamentos infantis, fundamentais para melhor capacitar futuros profissionais que desejem trabalhar com crianças. O projeto da LUDOTECA DA CUNHA, derivado do macroprojeto interinstitucional de extensão “100 Anos Sem Euclides” (UFRJ/UERJ/ILTC/Cátedras da UNESCO no Brasil), já consolidado na cidade de Cantagalo-RJ, fará a implantação na cidade de um espaço lúdico com grande variedade de brinquedos e instrumentos de letramento, em que o brincar e o fabular representam um fator importante no desenvolvimento infantil. Com múltiplas atividades, cada qual focalizando as variadas habilidades e competências que se podem trabalhar no espaço da Ludoteca, a criança terá acesso a uma grande variedade de brinquedos, livros, arquivos fílmicos e sonoros, dentro de um ambiente especialmente lúdico. A proposta é transformar o espaço e as oficinas de brincar num perene convite ao explorar, ao sentir e ao experimentar.

Os espaços da ludoteca – a ser implantada durante o 1.º semestre de 2013, em parceria com o Ponto de Cultura *Os Serões do Seu Euclides* e a Secretaria Municipal de Cultura de Cantagalo – serão organizados em função das mais relevantes características do brincar e do letramento: o faz de conta, os jogos, o desenho, as artes plásticas, a leitura, a música, as artes cênicas, a construção do brinquedo e o espaço do mestre. A proposta é ambientar vários “cantinhos”, com infraestrutura para a leitura prazerosa, a narração e a fabulação, além de brincadeiras específicas, a fim de permitir a integração entre as diversas atividades organizadas ou a exploração livre do espaço pela criança.

Cumprir salientar que ludotecas e brinquedotecas têm se mostrado espaços que têm trazido grandes contribuições na formação continuada de professores, inclusive na perspectiva transdisciplinar que lhe é peculiar. Não raro se reúnem, em torno de projetos como este, docentes das letras, da matemática, da pedagogia, da informática, da música, do teatro, da dança. Essa salutar convivência com múltiplos discursos e metodologias especiais permite, ao professor, aprofundar seus conhecimentos sobre o universo lúdico das crianças de forma sistemática, mas não fechada ou unívoca. Para que o ato de brincar seja reconhecido como legítimo e necessário à formação plena do pequeno aprendiz e possa ser, ainda, enriquecido com outras habilidades exigidas pelo processo educativo tradicional (como o ler, o escrever, o falar e o ouvir), faz-se necessário um estudo aprofundado das relações infantis a partir das brincadeiras livres que ocorrem em contextos escolares e extraescolares.

A Ludoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, dentro de um ambiente lúdico, criado com o objetivo de proporcionar condições favoráveis para que os pequenos brinquem, inventem, expressem suas fantasias, seus desejos, seus medos, sentimentos e desenvolvam sua criatividade. As palavras Ludoteca e Brinquedoteca podem ser consideradas sinônimas, embora a primeira esteja mais ligada à ideia de biblioteca e a segunda, à de lugar especial para brincar. As características básicas são as mesmas, embora possa haver diferença em sua organização. O essencial é o objetivo de atender às necessidades lúdicas da criança. O papel da ludoteca na educação formal cresceu, e ela é um agente de mudança do ponto de vista educacional. Embora o brinquedo seja considerado a essência da infância, o lúdico deve ser contemplado em todas as etapas do desenvolvimento humano, independente da idade cronológica.

É notável como as ludotecas têm mostrado ser o jogo e o brinquedo uma estratégia poderosa para a construção do conhecimento, pelos desafios que o lúdico proporciona. A partir desta prerrogativa, a leitura de múltiplos textos e seus variados vieses, calcados na escrita ou na oralidade, na imagem ou no som, também participa deste processo de desenvolvimento integral da criança, na aquisição dos saberes, das habilidades e das competências específicas do campo da linguagem (ler, escrever, ouvir e falar). Neste sentido, a LUDOTECA DA CUNHA pode tornar-se uma poderosa ferramenta para que se estabeleça a salutar mediação entre o real e o imaginário, concorrendo para o equilíbrio afetivo e dando oportunidade às crianças de usufruírem dos benefícios do brincar. Além disso, as atividades lúdicas de letramento e leitura trazem à criança a possibilidade de se relacionar, de partilhar suas próprias narrativas e de contribuir com prazer para algo que também lhe dê prazer. A isto chamamos “o brincar pelo prazer de brincar”, para além de proporcionar a abertura ao meio envolvente.

A ludoteca pode, também, ter efeitos positivos para o processo de ensino-aprendizagem, na escola formal, através de jogos, brinquedos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento de habilidades básicas e a aquisição de novos conhecimentos. Observamos, comumente, que as universidades, principalmente no escopo das Ciências Humanas, buscam cumprir as metas do ensino, da pesquisa, da extensão e da capacitação de recursos humanos através do lúdico. Em cursos como os de Letras e Educação, a ludoteca é encarada como um laboratório, onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos de estudos, observações, realização de estágios e divulgação para a comunidade.

Os impactos sociais das ações da LUDOTECA DA CUNHA para a comunidade beneficiada, principalmente no que concerne às atividades educativas e culturais planejadas, serão muitos. Citem-se a criação de um novo e original espaço de lazer e de cultura, onde a vertente lúdica e os livros têm sempre o papel principal; uma equipe de agentes qualificados (estudantes e professores universitários da UFRJ e da UERJ) que estarão à disposição dos utilizadores, para atividades de apoio e manutenção dos diálogos construídos; novos espaços disponibilizados para a comunidade em geral, com salas de apoio para as oficinas pedagógicas, a minibiblioteca infanto-juvenil, a gibiteca, os pontos de acesso à Internet, os equipamentos para visualização de DVD's e para ouvir música, entre outros. Tudo isto pode ser instrumento de avaliação do valor que o projeto sociocultural tem para a sociedade.

Os objetivos mais relevantes do projeto podem ser assim descritos:

- Contribuir com a formação de licenciandos da UFRJ e da UERJ, futuros profissionais do magistério, através de uma prática reflexiva, tanto pelas observações de interações lúdicas entre as crianças quanto pela construção e testagem de brinquedos.
- Oferecer brinquedos e jogos que possam apoiar e permitir uma aproximação e conhecimento das famílias das crianças, buscando, assim, relações mais saudáveis.
- Contribuir com o conhecimento científico existente nas áreas das Letras e da Educação.
- Criar um espaço que possa refletir o que se vem discutindo nas pesquisas e legislação a respeito da infância, colaborando com a formação de crianças cidadãs, que possam exercer seus direitos à brincadeira, ao letramento e à liberdade de escolha.
- Dinamizar as disciplinas de perfil pedagógico do curso de Letras, oferecendo um espaço para prática e a pesquisa, contando com a parceria do professor-orientador da prática de ensino e da didática especial da Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.
- Oferecer formação continuada para os docentes e colaboradores das instituições e/ou escolas atendidas pelo projeto da LUDOTECA.
- Organizar e dinamizar os “cantinhos” da LUDOTECA DA CUNHA, a saber: 1. Cantinho do “Faz de Conta”; 2. Cantinho das “Estrelas”; 3. Cantinho “Leituramundo”; 4. Cantinho de “Lilliput”; 5. Cantinho “Jogo Duro ou Jogo Mole?”; 6. Cantinho “Eu Tirei um Ré da Minha Viola” 7. Cantinho do “Pinta e Borda”; 8. Cantinho “Imagem & Ação”; 9. Cantinho “Mediateca do Professor”.

No cerne do projeto LUDOTECA DA CUNHA está, portanto, a possibilidade de circularidade dos materiais: também proporcionar atividades lúdicas no ambiente em que as crianças estudam, fazendo com que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica e levando às crianças dos cinco distritos de Cantagalo (RJ) momentos de lazer, recreação e aprendizado, bem como o hábito do cuidado com o que também é do outro, o senso de responsabilidade de usar e devolver, em perfeito estado. É uma boa estratégia de educação para o coletivo, que muito pode contribuir para o processo formativo de todos os agentes envolvidos: crianças, docentes e graduandos. A LUDOTECA DA CUNHA pretende, assim, instituir-se como um espaço de “nutrição” de saberes e sabores, em sua lúdica tarefa de “brinquedotecar”.

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ e coordenadora do Projeto 100 Anos Sem Euclides

Jóias de
Amélia Tomás
editada em 1954/64

Julio Salusse, o “poeta dos Cisnes”

Há 90 anos, no dia 30 de março, na Fazenda Gonguy, em Bom Jardim, então município de Nova Friburgo, nascia Júlio Mário Salusse, cujo nome seria consagrado nas letras brasileiras com um soneto, entre os muitos que escreveu: “Cisnes”.

Órfão muito cedo, foi Júlio Salusse criado pela avó, com extremos de carinho, aquela mesma senhora que hospedara em sua pensão Casimiro de Abreu, e a quem, devido à saída precipitada em virtude do rápido progresso da doença que o vitimou, o poeta confessava dever uma pequena conta.

Formou-se Júlio Salusse em Direito e exerceu a promotoria em Nova Friburgo, onde sempre viveu.

Depois de receber considerável herança, viajou pela Europa, e, de volta, traz na alma de poeta e de jovem a visão de beleza com que o Velho Mundo impregna os olhos dos artistas.

A poesia sedutora de Friburgo, com aquele maravilhoso céu que parece beijar os píncaros das montanhas, a beleza loura das jovens da cidade serrana, não exerceram tanta fascinação sobre o poeta como a beleza da filha do Conde de Nova Friburgo, culta e inteligente, recém-chegada da Europa, onde se educava, e que seria a Laura do último Petrarca, como o denominou um seu biógrafo, que imortalizam um poeta.

Mas Laura não corresponde à paixão do poeta, uma dessas paixões eternas, que imortalizam um poeta.

Foi talvez contemplando os cisnes do Parque São Clemente, pensando nela, que Júlio Salusse escreveu o soneto célebre:

Cisnes

A vida, manso lago azul, algumas vezes, algumas vezes mar fremente, tem sido para nós, constantemente, um lago azul sem ondas nem espumas!

Sobre ele, quando desfazendo as brumas matinais, rompe um sol vermelho e quente, nós dois vogamos indolentemente, como dois cisnes de alvejantes plumas!

Um dia, um cisne morrerá, por certo. Quando chegar esse momento incerto, no lago, onde talvez a água se tise,

Que o cisne vivo, cheio de saudade, nunca mais cante, nem sozinho nade, nem nade nunca ao lado de outro cisne...

Fiel ao próprio coração, o poeta não se casou; jamais nadou “ao lado de outro cisne”...

Mas a amargura que a decepção lhe deixou, cava em sua alma marcas profundas, e o moço louro e esbelto foi caminhando sozinho até à velhice, espalhando versos, onde não raro transparecem a revolta e a misantropia:



Vista parcial do lago do Parque São Clemente, em Nova Friburgo. Vendo-se um cisne deslizando suavemente... Foto do Nova Friburgo Acervo Digital.

*“Sou de certo um doente, um pobre visionário,
Nervosíssimo ser de louca fantasia”...*

Os temas lúgubres o atraem e dedica à coruja um soneto perfeito:

*“De tempos para cá, na torre velha e suja
Que da casa em que habito em ruínas se vê,
Um pássaro funéreo, a funérea coruja,
Todas as noites ri, mas eu não sei de quê!”*

O desalento lhe invade o coração, e ele, alma cheia de ternura, que em todos deixou a lembrança da suavidade e da delicadeza, dá expansão ao desespero íntimo, não sopitando a revolta contra a vida, que ao dar-lhe tantos dons, negou-lhe o único com que talvez se contentasse o poeta para ser feliz -- o amor.

Nero é o título do soneto magistral, onde o poeta extravasa o fel que lhe amarga os dias:

*“Muito embora tivesse um peito fero
O monstruoso imperador romano,
Conquanto fosse pérfido e tirano,
Contra os seus atos nunca vocifero.*

*Medito sempre com prazer sincero
Nas mortes de Agripina e de Lucano.
Sou muito mais perverso e desumano,
Muito mais sanguinário do que Nero.*

*Aos lírios dos jardins, às pombas mansas,
Aos homens, às mulheres e às crianças
Voto um ódio satânico, profundo.*

*Nero, notável pela crueldade,
Incendiou somente uma cidade,
Eu, se pudesse, incendiava o mundo!”*

Em 1948, morria o poeta. A glória nada lhe acrescentou ao nome ilustre: já lhe havia há muito aberto as portas da imortalidade.

AMÉLIA TOMÁS E O NOVO CANTAGALO

Embora não pudesse (e nem quisesse!) contar com apoios dos governos municipais da era coronelística, Amélia Tomás sempre contou com o nosso jornal para dar os seus recados ao grande público.

Certa vez, referiu-se favoravelmente a atos do poder público municipal, mencionando o Departamento de Turismo e Divulgação, que surgiu sob a inspiração e o apoio deste jornal. Com esse apoio foi facilitada a nomeação da distinta professora para a direção da Casa de Euclides da Cunha.

ENSINAMENTOS DE SRI RAMANA MAHARSHI

Ensinaamentos da Nova Doutrina de Ramana Maharshi, canalizada por Mahabhutani e Indrananda (SOBUHIR), na construção da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

Na obra fundamental da SOBUHIR, a *Nova Doutrina*, fruto de importante trabalho de harmonização e síntese dos ensinamentos hinduístas e budistas, dada por inspiração aos discípulos de *Bhagavan Sri Ramana Maharshi*, Mahabhutani e Indrananda, estabeleceram-se bases confiáveis para que os mutantes da Nova Era possam realizar o trabalho de construção de uma Nova Civilização, emergente das cinzas do iníquo sistema ora em acentuado declínio.

Esses conhecimentos, assim como muito do que o Mestre deixou como legado de sua missão, para utilização de seus discípulos, tendo em vista a conscientização superior da humanidade, serão divulgados e explicitados, como nossa contribuição ao progresso evolutivo do Ser Humano. A *Nova Doutrina* -- concebida no seio da *SOBUHIR**, será o ponto focal deste trabalho, complementado por excertos de obras de *Ramana Maharshi*, divulgadas por seu Ashrama da Índia, em Inglês, e por nós traduzidos.

Com base nesses ensinamentos, poderemos todos nos unirmos para ações positivas e objetivas que resultem em avanços no sentido do aprimoramento espiritual e material da Humanidade. Estamos vivendo um momento crucial, já antevisto pelos profetas, no qual o mundo sofrerá profundas mudanças, que deverão provocar um repensar dos nossos destinos.

Finalmente todos se convencerão de que a sobrevivência da raça humana dependerá de sua capacidade de adaptar-se a novas condições gerais, elegendo a fraternidade como única forma capaz de nos capacitar a vencermos as enormes dificuldades da grave crise geral que abala os alicerces do planeta.

Todo o trabalho do Discípulo, para alcançar a Realização, tem um objetivo final que não é voltado para si mesmo, mas para os outros. O inegoísmo é a marca do budista. E sua maior alegria é ajudar seus semelhantes a descobrirem e trilharem o Caminho que conduz à Iluminação, ao progresso espiritual consciente. Aí reside a esperança de que dias melhores assinalarão o dealbar de uma Nova Era, um futuro radiante para todos nós, renovados e revigorados pelo conhecimento e prática da Nova Doutrina.

* *SOBUHIR* = *Sociedade Budista-Hinduista Renovadora, estabelecida em 2004, para estudo e divulgação dos ensinamentos de Bhagavan Sri Ramana Maharshi.*

BHAGAVAN SRI RAMANA MAHARSHI - nasceu num lar pobre, de família brahmin, no sul da Índia. Fez curso escolar na missão inglesa local. (daí o conhecimento do idioma Inglês). Após ter alcançado o samadhi, o jovem alterou substancialmente o seu modo de viver. Desinteressou-se completamente de todas as coisas mundanas e constantemente voltava a submergir-se na Felicidade do Ser. Partiu então em direção à colina Sagrada de Arunachala. Aí permaneceu por 54 anos, até que em 14 de abril de 1950, despreendeu-se do corpo para sempre. Os ensinamentos de Sri Ramana são dirigidos aos aspirantes do Caminho. Ele fala com clareza e tranquilidade, acentuando mais o tema da ignorância do que o do sofrimento; mais o conhecimento do que o alívio do sofrimento.

Alguns excertos da Nova Doutrina

4.5. Fatores externos, que ocasionam uma felicidade relativa, ou ilusória, provocados pelo egoísmo, o apego, a vaidade, que compõem o EGO -- são causadores de sofrimento, mas se o Discípulo voltar-se internamente para o seu Ser, isto não acontecerá, pois alcançará a Felicidade Real.

Alimentando o Ego, o peregrino pode vir a experimentar grande alegria e satisfação, pois o mesmo se expandirá, dando-lhe esta impressão de felicidade e realização. Mas isto é ilusório, se o analisarmos do ponto de vista da Doutrina, visto que o progresso egoístico se opõe à trans-cendência.

Existe um progresso do Ego que está de acordo com a Doutrina. É aquele em que o Ego se liberta do apego e da vaidade, passando a cultivar as virtudes da Via Óctupla, os Oito Caminhos da Perfeição. Mas nesse caso diz-se que se está "matando o Ego" porque todas aquelas características denominadas "egoísticas" se dissipam, dando lugar às virtudes da Excelsa Via.

Um novo homem surge, assim, livre das mazelas estioladoras, -- unificado com o seu Ser Superior, verdadeira fonte de alegria e prazer.

4.7. Passo a passo, no Caminho da espiritualidade, bebendo da Sabedoria Divina, o Discípulo que quer conhecer o seu Verdadeiro Ser, doa-se de maneira única, passando com humildade a desfrutar das benesses espirituais, alcançando assim mais uma etapa na sua Caminhada.

Humildade e doação são as qualidades essenciais ao progresso na Senda Espiritual.

A Humildade a que nos referimos é aquela que o Discípulo tem em relação aos seus Mestres e à própria Humanidade como um todo. Sabe que seu conhecimento e sua habilidade são relativos, e que não é dono do que quer que seja, inclusive de seus corpos e de sua vida! Sabe, contudo, que sua Existência é infinita, pois, ao contrário de suas vidas, abarca uma órbita além do tempo e do espaço. E essa Existência é o grande elo que o liga à Divindade, de modo que não há qualquer razão para vaidade, quando todos se encontram na UNIDADE.

Sabendo disso, o Discípulo doa-se sem reservas a todos os seres, com os quais se identifica no mais alto. Suas vidas são, assim, pontilhadas de benesses, que lhe facilitam a ascensão.

www.nitcult.com.br/cepec.htm

Visite e saiba mais sobre Cantagalo.



A MIGRAÇÃO SUÍÇA - A construção de Nova Friburgo



Nova Friburgo durante sua colonização suíça e alemã 1820-1830 (Wikipedia)

CANTAGALLO NOVO inicia, nesta edição, a publicação de matéria de nosso novo colaborador, o ilustre médico, Dr. Henrique Bon.

Ele é conhecido como pesquisador da mente e dos fenômenos sociais, notadamente os que se referem à migração suíça, de onde provieram seus ascendentes.

Nova Friburgo, colonizada pelos suíços, em área desmembrada de Cantagalo, a antiga Fazenda do Morro Queimado, é hoje uma cidade progressista, onde indústria, comércio e notadamente o turismo são atividades muito desenvolvidas.

Ao nosso novo colaborador, as boas vindas, e aos leitores essa importante dádiva cultural.

MIGRAÇÃO SUÍÇA DE 1819 - INTRODUÇÃO

Esta coluna destina-se a divulgar e disponibilizar dados sobre um episódio ainda obscuro da história nacional, relegado, por vezes, a duas ou três linhas em publicações esparsas, ou seja, a migração suíça de 1819, que deslocaria da Europa Central cerca de 2000 indivíduos, destinados à Colônia de Nova Friburgo. Desde a saída de seu país natal até o Brasil, este contingente seria dizimado em função de múltiplos fatores, o que resultaria na morte de um em cada quatro imigrantes, no litoral holandês, a bordo ou nos primeiros meses de adaptação aos trópicos.

Analisaremos ainda, sob os pontos de vista histórico, sociológico e econômico, a trajetória - na medida do possível, uma vez decorridos quase dois séculos - de cada um dos colonos, fornecendo aos interessados no estudo deste primeiro movimento migratório institucionalizado para o Brasil, elementos para a compreensão do mesmo através de uma leitura alicerçada nos preceitos da história do cotidiano.

Este trabalho, enfim, pretende se tornar um respeitoso tributo a todo imigrante, a todo indivíduo que, seja por guerras, fome, expulsão ou aventura, experimentou tal desenraizamento e nele viveu ou morreu.

BREVES DADOS BIOGRÁFICOS DE HENRIQUE BON

Henrique Bon nasceu em Nova Friburgo, de uma família com raízes na migração de 1819.

Do trisavô Henri Bon, cafeicultor nascido em Genève e falecido na serra fluminense, acabaria por herdar, além do nome de batismo, todo o acervo documental, conservado através dos anos em um armário de sua antiga fazenda, o que lhe impregnaria, desde a infância, das histórias relacionadas à migração.

Formado em medicina pela Universidade Federal Fluminense, exerce a especialidade de Psiquiatria.

Escreveu os livros “O Único Olho de Lourenço Arribas (contos)”, “Imigrantes”, (ensaio histórico sobre a migração) e “A noite dos Peregrinos” (romance histórico). Escultor em bronze, participou de individuais e coletivas no Rio de Janeiro, Brasília, Niterói, Nova Friburgo e Amsterdã.

DOCUMENTO HISTÓRICO

Não se desconhece que o fluxo negreiro para o Brasil, mais significativo que o crescimento vegetativo destas populações, acentuara-se com a expansão do café. Ao contrário, pois, de mero substituto do braço cativo na plantação, a vinda organizada de europeus tinha para as elites um caráter de “limpeza étnica” já em 1819, tendência que se firmaria ao longo de todo o século, experimentando o apogeu nas experiências paulistas dos anos oitenta.

Outra razão, de caráter algo obscuro, mobilizará Miranda em seu intento de estabelecer a colônia em tal sítio e a veemência com que vem a defender o território pretendido terá como efeito levantar suspeitas ao menos quanto as suas qualidades de administrador do erário público. Como é sabido, os sertões de Cantagalo, a despeito da proximidade com o Rio de Janeiro e mesmo com as cidades mineiras do ciclo do ouro, haviam sido palco de um povoamento tardio por parte do europeu, contando, pois, ainda em 1818, com terras devolutas ou sobremaneira baratas. Não obstante, decide Miranda adquirir de Monsenhor Almeida, religioso como ele e velho conhecido, a fazenda denominada Morro Queimado, de cerca de três léguas em quadra, por quantia superior a dez contos de réis, acrescida de dívida de um conto e quinhentos mil réis.

Em que pese a estranheza de, em um país despovoado o próprio governo proceder a compra de terras por quantia vinte vezes superior ao que custara a mesma ao antigo proprietário, a transação será autorizada pelo próprio rei em 6 de maio de 1818, no mesmo documento em que nomeia seu desembargador do Paço para o cargo de Inspetor da Colonização estrangeira:

“Pedro Machado de Miranda Malheiro, Desembargador do Paço do meu Conselho, Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Tendo aceitado as proposições que me foram feitas por Sebastião Nicoláu Gachet, autorisado pelo Governo do Cantão de Fribourg, pedindo-me o estabelecimento de uma Colônia de várias famílias da Suissa, catholicos romanos, n’este Reino do Brasil; e tendo determinado que ella passe a estabelcer-se no districto de Cantagallo na Comarca desta Cidade, na fazenda do Morro Queimado, que o seu proprietário, Monsenhor Almeida, voluntariamente se offerece a vender para a minha Real Fazenda, por me fazer serviço, e determinando também que vós tivesséis a inspeção desta colonia para cuidardes no seu arranjo e da boa direcção do seu estabelecimento: Houve por bem, por decreto da data desta, nomearvos inspector deste estabelecimento e por esta sou servido autorisar-vos para procederdes à compra da mesma propriedade com o sobredito proprietário della e às mais compras que para o mesmo estabelecimento se fizerem necessárias, para tomardes posse das terras para os meus proprios, e depois repartil-as entre os colonos, mandareis fazer as obras que forem necessarias e tratar do desembarque e acomodações dos mesmos colonos nomeareis pessoa que vos ajude e suppra as vossas vezes, representando nos casos ocurrentes o que fôr necessario pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, pela qual recebereis as instruções e as mais providências que se fizerem necessárias, pois da vossa intelligencia e zelo pelo meu real serviço, confio que executareis tudo a minha satisfação. Escripta no Palácio do Rio de Janeiro, em 6 de Maio de 1818. REI.” (Fonte: Blog de Henrique Bon).